



Hartung: "O apoio da Assembléia permitiu acabar com os privilégios tributários"

"Estado era uma máquina fora-da-lei"

No balanço de perdas e ganhos dos seus primeiros seis meses de administração, o governador Paulo Hartung (PSB) destaca como conquistas a harmonia de ação entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o reequilíbrio financeiro do Estado e o reajuste da máquina administrativa, que era, na opinião dele, "uma máquina fora-da-lei".

"Estamos varrendo a corrupção", comemora o governador, que também vê avanços no combate à criminalidade, mas admite que falta muita coisa na segurança pública.

O que ele considera negativo é o fato de não ter ainda recursos para investimentos e poder dar ao contribuinte, à população, um serviço de melhor qualidade também na saúde, educação, estradas e outros setores.

Mas garante que vai reorganizar o Estado em quatro anos.

LUIZ TREVIZAN
LETÍCIA VANZO

A Tribuna – Em sua avaliação, quais os principais aspectos positivos do governo nesses seis primeiros meses?

Paulo Hartung – A visão geral que eu tenho desses seis meses é positiva. Nós conseguimos operar mudança na Assembléia Legislativa e o apoio do Poder Judiciário, ou seja, conseguimos que os três Poderes trabalhassem de forma harmônica.

Uma das conquistas foi a aprovação, pela Assembléia, do pacote ético-tributário, que foi uma vitória desse período, mas foi o apoio da Assembléia que permitiu fechar os ralos e acabar com os privilégios tributários.

Tivemos uma outra vitória que veio do Judiciário, cassamos 13 liminares de combustíveis e lubrificantes, que permitiu quase dobrar a arrecadação de combustíveis e lubrificantes. Acho que aí nós temos uma vitória, que é a harmonia entre os poderes, coi-

sa que não acontecia há muitos anos no Espírito Santo.

– No setor da segurança houve avanços, mas a criminalidade continua alta, como avalia isso?

– O que eu acho importante é que os crimes estão sendo apurados e estão sendo apurados com rapidez, sem precipitação, a sociedade está tendo resposta. As investigações ganharam uma cadência adequada e não são mais paralisadas quando esbarra em um figurão da sociedade, em um político ou em uma pessoa importante.

Nós estamos montando uma inteligência policial, uma coisa que é raro acontecer. Estamos reconstruindo a máquina da Secretaria da Segurança Pública.

Agora, vamos ter que avançar na diminuição desses crimes que são cometidos no nosso cotidiano. Há crimes passionais, sobre os quais não é possível intervir, mas há crimes induzidos pelas drogas, estes podem ser atacados.

A gente precisa separar essas

coisas, mas, mesmo separando, eu concordo que há muita violência no nosso Estado, principalmente na região metropolitana.

– Fechar os bares mais cedo, como sugere o secretário de Segurança, Rodney rocha Miranda, vai ajudar a diminuir a violência? – Sim, e eu estou achando ótimo que a sociedade esteja discutindo isso. Existem cidades que adotaram essa medida e conseguiram derrubar indicadores de violência, como no interior de São Paulo.

Agora, não existe uma medida isolada que resolva o problema de segurança. O governo federal está nos dando equipamentos no valor de R\$ 15 milhões e, por exemplo, nas próximas semanas, em aproximadamente 20 a 30 dias, vamos colocar 200 viaturas novas nas polícias Civil e Militar.

Vamos receber também muitos equipamentos nas áreas de polícia científica, polícia técnica, vamos ter algum recurso para treinamento de pessoal. Isso ainda não é suficiente, e o governo tem clareza disso.

– Em que condições o senhor encontrou a máquina administrativa e o que foi feito até aqui?

– O Estado que eu encontrei era uma máquina fora-da-lei, que precisava de um choque de legalidade. Aí, prevaleceu muito o trabalho da doutora Gladys Bitran (Procuradora Geral do Estado).

Agora, com a instituição dos leilões eletrônicos, idealizados pelo doutor Guilherme Dias (secretário de Planejamento) vai haver mais transparência. Esse é outro ponto importante desse período que eu chamaria de um choque de legalidade e de um choque ético.

Nós estamos conseguindo varrer a corrupção das instituições públicas do nosso Estado e a corrupção ficou infiltrada na máquina nesses últimos 10, 12 anos.

Meta é retomar os investimentos

– Do ponto de vista financeiro, o que os números indicam em relação ao esperado equilíbrio?

– A arrecadação cresceu, a despesa caiu, nós conseguimos controlar a despesa, estamos operando com equilíbrio e já temos condições de pagar com dinheiro nosso conta atrasada.

Nos primeiro seis meses, o Executivo autorizou despesas da ordem de R\$ 1,53 bilhão, seja para pagamento de pessoal, folha atrasada, custeio, custeio da administração José Ignacio (R\$ 12 milhões). Em 12 meses vamos pagar 16 folhas de pagamento. Mas a nossa capacidade de investimento é muito pouca, investimos nesses seis meses apenas R\$ 4,9 milhões.

Esta questão do equilíbrio financeiro, do aumento da receita – a receita cresceu em torno de 25% nesse período, é um fenômeno.

– Ainda na área econômica, qual foi o grande desafio nesses seis meses?

– A negociação dos royalties demorou muito, foi difícil, foi uma das negociações mais complexas de que eu participei na minha vida.

Agradeço José Teófilo, que iniciou essa negociação, depois nós tivemos a chegada de Guilherme Dias, que ajudou muito nessa questão, e o suporte da auditoria e da procuradoria.

– Nesta negociação, como ficou a parte dos royalties que cabe aos municípios?

– É muito importante explicar isso. Nós só vendemos royalties do Estado, nós não vendemos os royalties dos municípios. Os municípios vão continuar recebendo direto do Tesouro Nacional naturalmente nes-

tes próximos seis anos.

Esperamos que o Estado também volte a receber, pois, na medida em que a exploração do petróleo aumentar no Estado, o governo pode retomar o recebimento de royalties.

– O que o senhor considera como desempenho negativo de sua administração neste período?

– Não estou satisfeito com o serviço que nós prestamos. Nós podemos e devemos melhorar os serviços na segurança, saúde, educação, a situação das estradas, entre outras questões.

Mas há uma lógica no que estamos fazendo. Nós estamos usando este primeiro ano para poder arrumar a casa.

– O episódio da prisão e depois a libertação do ex-presidente da Assembleia José Carlos Gratz parece ter sido marcante para o governo, não?

– Sem dúvida. A libertação do Gratz, acredito, foi uma decisão errada da Justiça, e o que caracteriza esse erro é a própria dúvida que a Justiça teve. Era um julgamento que estava em 3 a 0, depois o ministro pediu vista do processo, votou em outra direção e um outro ministro mudou o voto e, mesmo assim, foi 2 a 2. A Justiça ficou dividida no julgamento.

– Como vai ser o segundo momento do governo?

– Nós fizemos já seis meses de orçamento equilibrado. E vamos continuar com esse orçamento equilibrado até dezembro para retomarmos a nossa capacidade de investimento no próximo ano.

Nós temos a promessa do Banco Mundial e do Banco Interamericano de, ao continuarmos man-

tendo esse equilíbrio, em 2004 a gente contratar duas operações de crédito com essas duas instituições multilaterais.

A operação com o Banco Mundial já está bem adiantada, em torno de US\$ 40 milhões, para aplicar na área de saneamento. E com o Banco Interamericano também já está avançando, sendo que os recursos da ordem de US\$ 70 milhões serão direcionados para a área das estradas.

– O senhor acha que um período de quatro anos é suficiente para realizar tudo o que precisa ser feito? Já há deputado querendo lançar o nome do senhor para a reeleição. Como avalia isso?

– Eu acredito que quatro anos será suficiente. Eu já vivi uma experiência na Prefeitura de Vitória. Eu vivi dois ajustes, um quando tomei posse e depois fui obrigado a fazer um ajuste muito duro e difícil por ocasião da implantação do Plano Real.

Por isso eu acho que esse tempo será suficiente. A cada dia eu sinto melhor isso. As coisas estão clareando.

– Como o senhor avalia a questão da saúde pública? E da Secretaria de Saúde em relação às cooperativas?

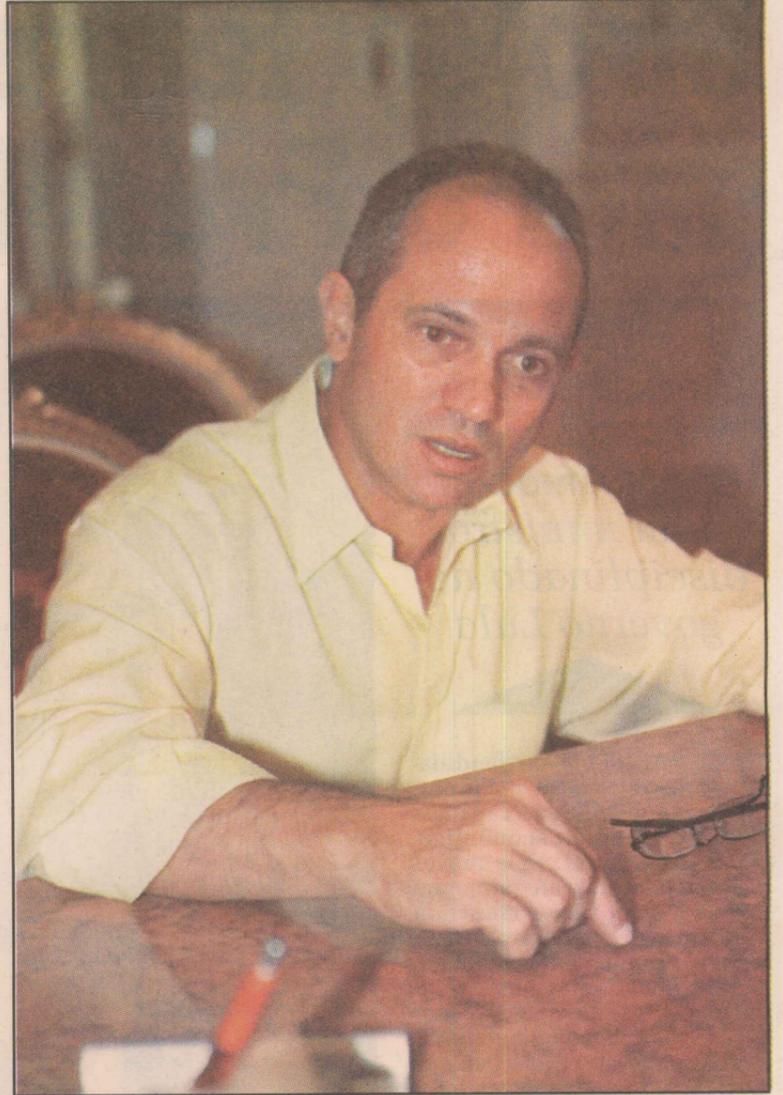
– O governador não tem preconceito com relação a nenhuma forma de prestação de serviço na área de saúde. O que é preciso ressaltar é que esse serviço

tratos contou com total apoio do governo, porque está correta a cobrança.

– A ida do senhor para o PMDB está descartada?

– Eu não estou tendo tempo para discutir questões partidárias, políticas nesse nível. Estou muito concentrado em tarefas administrativas, de organização financeira do Estado.

Recebemos um convite do PMDB, mas neste momento não estamos concentrados num debate como esse.



Paulo Hartung diz que no primeiro ano está "arrumando a casa"

– Em relação à cultura, existe alguma novidade para esta área, alguma lei de incentivo?

– A secretária de Cultura, Neusa Mendes, está reestruturando a secretaria e nós estamos tentando adquirir definitivamente o Clube Saldanha, para ser a sede.

Nós vamos caminhar para colocar na área da cultura todas as instituições ligadas à cultura. Por exemplo, o Arquivo Público, que está desenvolvendo um trabalho magnífico, e a Escola de Música.

Estamos buscando apoio do setor privado para recuperar o Palácio Anchieta, mas em termos de incentivos ainda não temos dinheiro para isso. Mas vamos chegar lá.

“Quatro anos de governo será suficiente para fazer o que precisa ser feito no Estado”

Você pode ir ainda mais longe.
Se passar na Candido Mendes.

Processo Seletivo para Administração ou Ciências Contábeis.

CONSULTIME
INSTITUTO DE ENSINO



www.candidomendesvitoria.br **Candido Mendes**
de Vitória

Inscrições até 11/07. Provas: 13/07. Inscrições abertas também para Pós-Graduação (Consultime Instituto de Ensino) • 3324-4343